

<p align="center">CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO E CÍRCULO DE ESTUDOS</p>	<p align="center">An₂-B</p>
<p><i>Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂</i></p>	<p align="center">Nº</p>

<p>1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO Factores de Liderança na integração das TIC nas escolas</p>

<p>2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO</p> <p>O papel dos líderes na organização escolar é determinante para a implementação do uso das tecnologias por parte de alunos e professores.</p> <p>Muitos dirigentes educativos sentem-se pouco à vontade nos processos de liderança nas áreas tecnológicas: podem sentir incertezas acerca da implementação efectiva de estratégias de liderança tecnológica de modo a promover o ensino e a aprendizagem, ou pensar que os seus conhecimentos tecnológicos são desadequados à realização de propostas com verdadeiro significado para a comunidade escolar.</p> <p>Dado que a tecnologia é normalmente acreditada como factor significativo de aumentos de produtividade em muitos sectores, há quem pense que uma utilização mais eficaz das tecnologias nas escolas poderia melhorar as oportunidades educativas e a qualidade da educação. A investigação sugere que, embora as utilizações educativas da tecnologia sejam pobres, a sua integração adequada pode ser muito benéfica para o incremento da “produtividade” da escola (Byrom & Bingham, 2001; Clements & Sarama, 2003; Valdez, McNabb, Foertsch, Anderson, Hawkes & Raack, 2000; Wenglinsky, 1998).</p> <p>A presente oficina de formação pretende assim dar resposta às necessidades de formação dos órgãos de gestão administrativa e pedagógica das escolas/agrupamentos, centrando-se no desenvolvimento das qualidades de liderança dos órgãos de gestão administrativa e pedagógica, nas reacções à mudança e na utilização eficaz das tecnologias, enquanto temas principais associados à liderança tecnológica educacional. Não se preocupará com a liderança de cariz mais técnico, mais associada a especialistas em tecnologias da informação ou em redes.</p>

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudos) (Art. 12.º-3 RJFCP) (Art.33.ºc) RJFCP)

3. 2. Destinatários da modalidade (caso de Estágio ou Oficina de formação)

Elementos dos órgãos de gestão administrativa e pedagógica das escolas/agrupamentos.

4. EFEITOS A PRODUIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

- Motivar os Órgãos de Gestão para a importância das TIC, desenvolvendo uma visão e objectivos de liderança tecnológica para o agrupamento/escola.
- Conceber e implementar um programa de análise de necessidades que informe sobre (i) onde se encontram ao nível da integração das TIC, (ii) quão longe se encontram da sua visão e objectivos e (iii) quais as prioridades a eleger para se encetar a procura da consecução desses objectivos.
- Desenvolver planos de acção com definição de tarefas de curto e longo prazo, recursos necessários, cronogramas de execução, e marcos temporais de consecução dos objectivos.
- Desenvolver planos de comunicação e estratégias de acção política necessárias ao estabelecimento de compromissos e à obtenção de recursos.
- Conceber e implementar planos de desenvolvimento profissional de modo a assegurar que os professores adquiram os conhecimentos e competências necessários à implementação dos processos de integração das tecnologias.
- Manter um conhecimento suficiente e actualizado sobre o processo de mudança para antecipar e resolver problemas de modo eficaz e fundamentado.
- Desenvolver planos de avaliação formativa e sumativa que orientem e garantam o sucesso da implementação das tarefas e informem sobre a consecução dos objectivos.
- Zelar pela integração/articulação do conjunto das iniciativas para o uso das TIC na escola (o "Plano TIC", conforme é previsível que surja no despacho sobre o "Coordenador TIC") no Projecto Educativo e Plano Anual de Actividades.
- Adoptar medidas de desenvolvimento e de facilitação do acesso às TIC pela comunidade escolar: professores e alunos (esclarecimento das regras de salas onde existam PCs e criação de mecanismos de facilitação e equitatividade no seu acesso a todos os grupos da escola).
- Envolver os diferentes elementos da comunidade escolar na dinamização do uso crítico das TIC - professores, alunos, funcionários, pais.
- Salvaguardar a existência das verbas necessárias no orçamento da escola por forma a dar resposta adequada às necessidades em TIC.
- Promover, ao nível do projecto educativo, a integração curricular e a transversalidade

disciplinar das TIC.

- Promover e participar em redes de informação, nomeadamente entre gestores educativos.
- Manter-se actualizado sobre programas dinamizadores do uso educacional das TIC e promover a sua adequada utilização na escola.
- Promover parcerias (por exemplo projectos nacionais e internacionais) que potenciem a utilização das TIC com finalidades educativas.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

- Introdução e enquadramento
 - Os princípios do Quadro de Referência das TIC 2006
 - Gestão do “processo TIC” das escolas
 - Aspectos organizacionais
 - Identificação do Coordenador TIC
 - O plano TIC da escola/agrupamento
- Liderança (transformacional, versátil, relacional)
- Mudança
 - Estratégias e factores críticos
 - Variáveis de mudança
- Liderança tecnológica e Inovação
- Princípios orientadores
- Construção de uma visão colectiva
- Construção de uma equipa comprometida
- Estabelecimento de colaborações e parcerias
- Criação de ambientes promotores da aprendizagem
- Condução e gestão da mudança, do desenvolvimento e da inovação

6. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1. Passos metodológicos

- Estrutura da realização das sessões
 - presencial inicial (8h)
 - não presencial: on-line, autónomo e a distância (12,5h)
 - presencial intermédio (8h)
 - não presencial: on-line, autónomo e a distância (12,5h)
 - presencial final e avaliação (9h)
- Tópicos
 - Apresentação da acção

- Criação do ambiente on-line de suporte ao trabalho
- Identificação – diagnóstico de necessidades de formação dos formandos
- ...

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

Entre Janeiro e Julho de 2006

6.2.2. Número de sessões previstas por mês: 1

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas: 25 horas

Sessões não presenciais: 25 horas

7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso de Modalidade do Projecto) (Art. 7º, 2 RJFCP)

Data: ____/____/____ Cargo: _____

Assinatura: _____

8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA

(Art. 25 -A, 2 c) RJFCP)

Nome: _____

(Modalidade de Projecto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico .- Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP

Sim ☐ Não ☐

Nº da acreditação do consultor /

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Propostas de Plano/Projecto TIC
- Participação presencial e on-line
- Produtos resultantes do projecto
- Auto-avaliação (relatório de reflexão crítica)

10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

- Avaliação pelo formador
- Avaliação pela supervisão e coordenação (C. Competência e CRIE)
- Avaliação pelos formandos
- Avaliação por avaliador externo

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Adell, J. (1997). Tendencias en educación en la sociedad de las tecnologías de la información. *EDUTEC*, Revista Electronica de Tecnologia Educativa, (7). Noviembre, (<http://www.uib.es/depart/gte/revelec7.html>) [acedido em 04.11.2005]
- Becta, 2002; *ICT Co-ordination in secondary schools*. Becta ICT Advice for teachers. <http://www.ictadvice.org.uk> . Acedido em 18 de Setembro de 2005.
- Becta, 2003; *Timesaver*. Becta ICT Advice for teachers. Disponível em: <http://www.ictadvice.org.uk> . Acedido em 18 de Setembro de 2005.
- Byrom, E., and Bingham, M. (2001). Factors influencing the effective use of technology in teaching and learning. Retrieved March 18, 2004, from <http://www.seirtec.org/publications/lessons.pdf>
- Clements, D. H. and Sarama, J. (2003). "Young children and technology: What does the research say?" *Young Children*, 58(6), 34-40.
- DAPP, Ministério da Educação (2002). *As TIC e a qualidade das aprendizagens, Estudos de caso em Portugal*, OCDE, Lisboa, 1ª ed.
- DAPP, Ministério da Educação (2002). Currículo Básico em TIC para professores, Lisboa, <http://www.dapp.min-edu.pt/nonio/formacao/1-CURRICULO.pdf> [29/02/2004]
- DIAS, P., 2003, "*Redes e comunidades de aprendizagem distribuída*", comunicação proferida no encontro EvoluTIC, I Encontro Ibérico de Tecnologias da Informação, Beja (no prelo).
- Eça, T. (1998). *NetAprendizagem*. Porto, Porto Editora.
- Harasim, L. et al (1995). *Learning Networks*. Cambridge, Massachusetts, MIT Press.
- Martins, José Manuel Pais, 2002, *O Líder de Escola – elemento fundamental de um processo integrador das novas tecnologias no ensino – Projecto Prof2000*.
- MCT (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação*. Missão para a sociedade da Informação. Lisboa, MCT.
- Ponte, J. (1997). *As novas tecnologias e a educação*. Lisboa, Texto Editora.
- Projecto CASCO - Comunidade de Aprendizizes na Sociedade do Conhecimento*, Julho 2001, Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho de Aveiro.
- Valdez, G., McNabb, M., Foertsch, M., Anderson, M., Hawkes, M. & Raack, L. (1999). Computer-based technology and learning: evolving uses and expectations. North Central Regional Educational Laboratory.
- Wenglinsky, H. Does It Compute? The Relationship Between Educational Technology and Student Achievement in Mathematics. Princeton, N.J.: Educational Testing Service, 1998.

Data:14/07/2005

Assinatura_____